



PERFIL NUTRICIONAL DE ADULTOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA ENTRE 2019-2023

SUZANE GOMES DE ASSIS; TASSO MASCARENHAS DE CERQUEIRA MENEZES;
SÓSTENES CONCEIÇÃO DOS SANTOS; MARIA CLAUDIA DA COSTA MONTAL;
VANESSA CABRAL RIBEIRO MATTOS.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A alimentação e nutrição são determinantes fundamentais para a saúde e o bem-estar da população, sendo parte integrante da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que tem como objetivo garantir a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população, através da promoção da alimentação adequada e saudável, da vigilância alimentar e nutricional (VAN) e do cuidado integral à saúde nutricional em todos os níveis de atenção. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) coleta dados nutricionais gerados na Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo monitorar a situação alimentar e nutricional do Brasil. Com a transição nutricional no país, houve aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O estudo objetiva avaliar o perfil nutricional de adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS) em Salvador entre 2019-2023. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa utilizou dados secundários do SISVAN sobre o estado nutricional de adultos atendidos na APS em Salvador entre 2019 e 2023. Os dados incluíram peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC), coletados na APS. A análise foi descritiva, utilizando percentuais para representar a distribuição das categorias nutricionais (eutrofia, sobrepeso, obesidade e baixo peso), apresentadas em percentuais e gráficos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2023, a prevalência de baixo peso manteve-se estável em Salvador (~2,6%). A eutrofia mostrou queda (28,55% para 28,28%), abaixo da média nacional e estadual. O sobrepeso, representando um terço da população, manteve-se elevado (33,39% em 2019 e 32,7% em 2023). A obesidade, em seus graus mais severos, cresceu de 35,18% para 36,42%, superando as médias estadual e nacional, indicando um problema crítico de saúde pública. **CONCLUSÃO:** Há um aumento alarmante de sobrepeso e obesidade em Salvador, acompanhado por uma queda de indivíduos eutróficos. Políticas de promoção da saúde, de hábitos saudáveis e a educação nutricional precisam ser ampliadas, juntamente com uma articulação entre os diferentes níveis de gestão e setores da sociedade são essenciais para conter esse avanço e melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Vigilância; Nutrição; Obesidade; Hábitos; Intervenção.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação e nutrição são determinantes fundamentais para a saúde e o bem-estar da população, sendo parte integrante da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que orienta ações no campo da saúde pública no Brasil. Desde sua criação em 1999, a PNAN tem como objetivo garantir a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população, através da promoção da alimentação adequada e saudável, da vigilância alimentar e nutricional (VAN) e do cuidado integral à saúde nutricional em todos os níveis de atenção, incluindo a Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2013).

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é um sistema de

informação utilizado para gerenciar as informações relacionadas a VAN. Os dados coletados no território, que incluem medidas antropométricas e marcadores de consumo alimentar, são registrados no e-SUS APS. Esses dados provêm de atendimentos ou atividades realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas Unidades de Saúde da Família (USF), em domicílios ou em ações nos equipamentos sociais. Posteriormente, integram os relatórios do SISVAN, permitindo o acompanhamento e a avaliação da situação alimentar e nutricional da população brasileira (BRASIL, 2022).

Segundo Barros *et al.* (2021) nas últimas décadas, o Brasil tem vivenciado uma intensa transição nutricional, caracterizada pelo aumento do consumo de alimentos ricos em açúcares, gorduras e sódio, acompanhado por um declínio no consumo de alimentos frescos e tradicionais. Essa mudança nos padrões alimentares tem se refletido no aumento da prevalência de DCNT, especialmente em áreas urbanas e entre populações de baixa renda.

Em termos epidemiológicos, Salvador possui um perfil nutricional que reflete a heterogeneidade do Brasil. Dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco para Doenças Crônicas (VIGITEL) indicam que, em 2021, cerca de 60% da população adulta no Brasil apresentava sobrepeso, e aproximadamente 25% era obesa (BRASIL, 2021). A Bahia e sua capital enfrentam desafios semelhantes, com um aumento constante na prevalência de fatores de risco como obesidade, hipertensão e diabetes, associados a maus hábitos alimentares.

O Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), um dos pilares da promoção de uma alimentação saudável, reforça a importância de um padrão alimentar baseado em alimentos *in natura* e minimamente processados, alinhada aos princípios de segurança alimentar e nutricional. Este documento orienta práticas alimentares que visam reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados, frequentemente associados ao aumento das DCNT, como obesidade, diabetes e hipertensão.

Este estudo tem como objetivo principal analisar o perfil nutricional de adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde no município de Salvador-BA entre 2019-2023, buscando identificar as principais características nutricionais dessa população. Além disso, pretende-se comparar esses dados com os padrões estaduais, regionais e nacionais, proporcionando uma visão mais ampla das condições nutricionais em Salvador em relação ao Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada com base em dados extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) disponibilizados por meio dos relatórios públicos referente ao estado nutricional da população adulta (≥ 20 anos e < 60 anos de idade) atendida na Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Salvador, Bahia, no período de 2019 a 2023.

Os dados coletados são referentes à avaliação nutricional de adultos, categorizados conforme os parâmetros de peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC). A análise do estado nutricional aconteceu através de consultas realizadas nas Unidades de Saúde da APS.

Por se tratar de uma análise de dados secundários, todos já anonimizados e de acesso público, não foi necessária a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva, utilizando-se percentuais para representar a distribuição das diferentes categorias de estado nutricional (eutrofia, sobrepeso, obesidade e desnutrição) ao longo do período estudado. Para isso, os valores percentuais foram organizados em tabelas e gráficos, permitindo uma visualização clara das variações ao longo dos anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relatório sobre o estado nutricional da população adulta em Salvador entre os anos de 2019 e 2023 oferece uma visão detalhada sobre a prevalência de diferentes categorias de estado nutricional, incluindo baixo peso, eutrofia (peso adequado), sobrepeso e obesidade (graus I, II e III) (Figura 1). Quando comparamos os dados de Salvador com os do estado da Bahia, do Nordeste e do Brasil, surgem algumas nuances interessantes que merecem uma análise mais profunda, especialmente considerando as tendências regionais e nacionais.

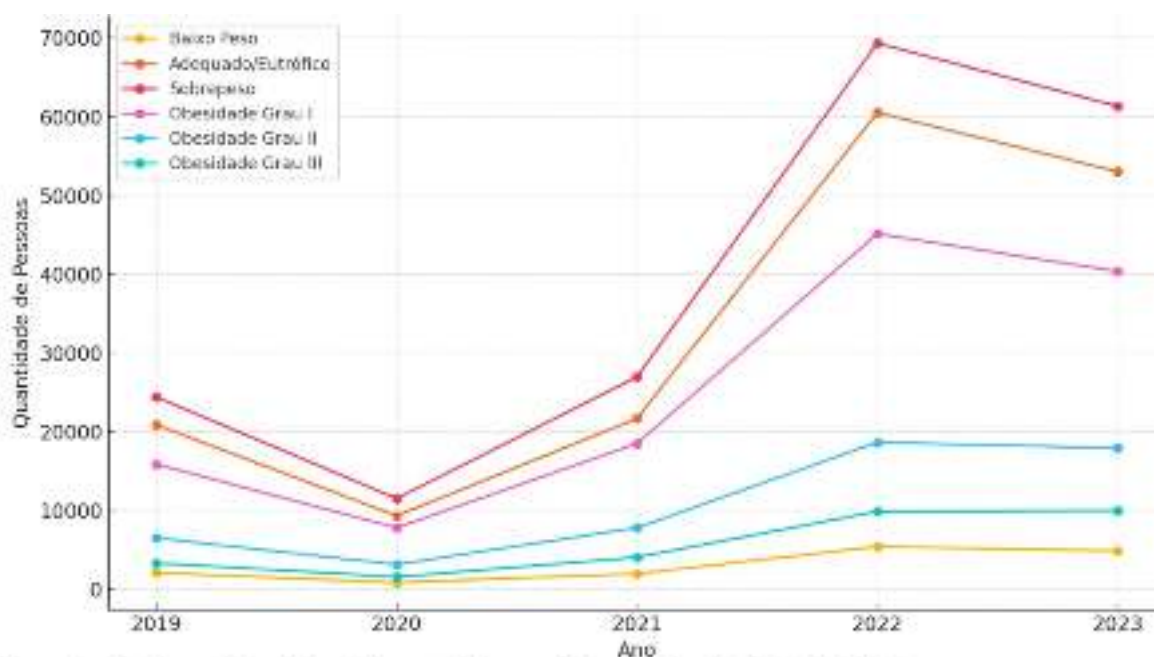


Figura 1 - Estado nutricional de adultos atendidos na APS em Salvador-BA (2019-2023).
Fonte: SISVAN. acesso em 11/09/2024.

Em Salvador, a prevalência de baixo peso (Figura 2) manteve-se estável durante o período analisado, variando entre 2,45% e 2,88%. Em 2023, o índice de baixo peso foi de 2,6%, um pouco abaixo da média estadual (2,64%) e maior do que a média do Nordeste (2,36%). Esses números colocam Salvador em uma posição ligeiramente superior ao observado em termos nacionais, onde a média de baixo peso em 2023 foi de 2,1%. A constância relativa dessa categoria, que representa uma porção pequena da população, sugere que o problema do baixo peso não é tão alarmante quanto outros desafios nutricionais, como o sobrepeso e a obesidade. Ainda assim, a existência dessa parcela da população deve ser observada, já que o baixo peso pode estar relacionado a questões de desnutrição e insegurança alimentar em populações mais vulneráveis. Segundo Maia *et al.* (2021), a contribuição dos ingredientes processados na dieta é maior entre os estratos de baixa renda do que entre os de alta renda.

A eutrofia, ou peso adequado, também seguiu uma tendência de queda durante os anos analisados (Figura 3). Em 2019, 28,55% da população adulta estava eutrófica, e em 2023, esse número reduziu-se para 28,28%. A comparação com a Bahia revela que, em nível estadual, a taxa de eutrofia é maior, com 33,87% em 2023. O Brasil, por sua vez, registrou 30,19% de indivíduos eutróficos, enquanto o Nordeste apresentou uma média de 31,82%. Isso indica que Salvador, em comparação com o estado e o país, possui uma população proporcionalmente menor em situação de peso saudável. A tendência de declínio na proporção de indivíduos eutróficos é particularmente preocupante, uma vez que evidencia o deslocamento gradual de uma maior parte da população para as categorias de sobrepeso e obesidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que, em 2025, 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam acima do peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade

(ABESO, 2024).

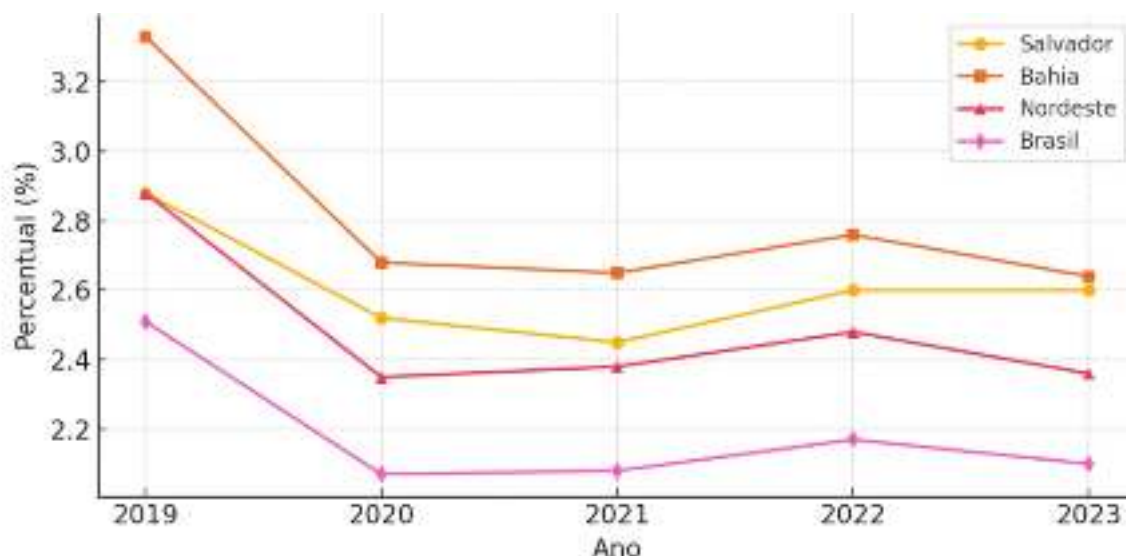


Figura 2 - Baixo peso em adultos atendidos na APS em Salvador, Bahia, Nordeste e Brasil (2019-2023).
Fonte: SISVAN, acesso em 11/09/2024.

O sobrepeso é uma das condições nutricionais mais prevalentes em Salvador, e os dados mostram que aproximadamente um terço da população adulta está nesta categoria (Figura 4). Em 2019, a taxa de sobrepeso foi de 33,39%, e em 2023, embora tenha ocorrido uma leve redução, o número ainda permaneceu alto, com 32,7%. Em comparação, a Bahia apresentou um aumento na taxa de sobrepeso, passando de 34,27% em 2019 para 34,81% em 2023. No contexto nacional, o Brasil registrou 34,46% de sobrepeso no mesmo ano, enquanto o Nordeste manteve uma tendência similar, com 35,57%.

Embora Salvador tenha mostrado uma leve diminuição nos casos de sobrepeso ao longo do período, a cidade ainda apresenta taxas substancialmente altas. O sobrepeso é uma condição que pode ser vista como uma fase intermediária entre a eutrofia e a obesidade, e sua alta prevalência é um indicador de que muitos indivíduos estão em risco de evoluir para graus mais severos de obesidade. Isso sugere a necessidade de políticas preventivas e educativas

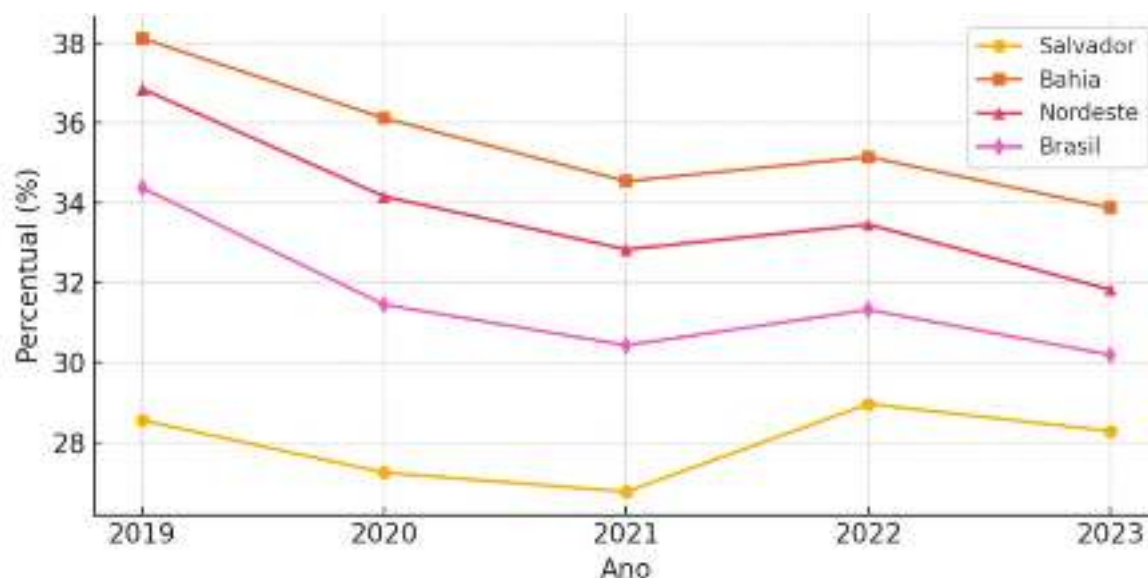


Figura 3 - Eutrofia em adultos atendidos na APS em Salvador, Bahia, Nordeste e Brasil (2019-2023).
Fonte: SISVAN, acesso em 11/09/2024.

voltadas para a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis e a prática regular de atividades físicas (BRASIL, 2022).

A obesidade, que é subdividida em três graus de severidade (grau I, II e III) (UFRGS, 2022) é o fator nutricional mais preocupante na análise de Salvador (Figura 5). Em 2019, a soma total da obesidade (considerando todos os graus) foi de 35,18%. Ao longo dos anos, esse número cresceu, atingindo 36,42% em 2023. Isso representa um aumento expressivo e coloca Salvador em um patamar superior ao da média do estado da Bahia, que registrou 34,81% de obesidade em 2023, e da média nacional, que foi de 34,46%.

O Nordeste, por sua vez, também apresentou uma taxa alta de obesidade, com 35,57% em 2023, superando as médias estadual e nacional. Essa tendência de crescimento da obesidade é particularmente alarmante quando se analisam os graus mais severos, como a obesidade grau II e grau III. Em Salvador, a obesidade grau II e III juntos representaram 14,9% da população em 2023, um aumento em relação aos 13,47% registrados em 2019. Esse aumento nas formas mais severas de obesidade está diretamente relacionado a um aumento no risco de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares e até mesmo certos tipos de câncer (BRASIL, 2022).

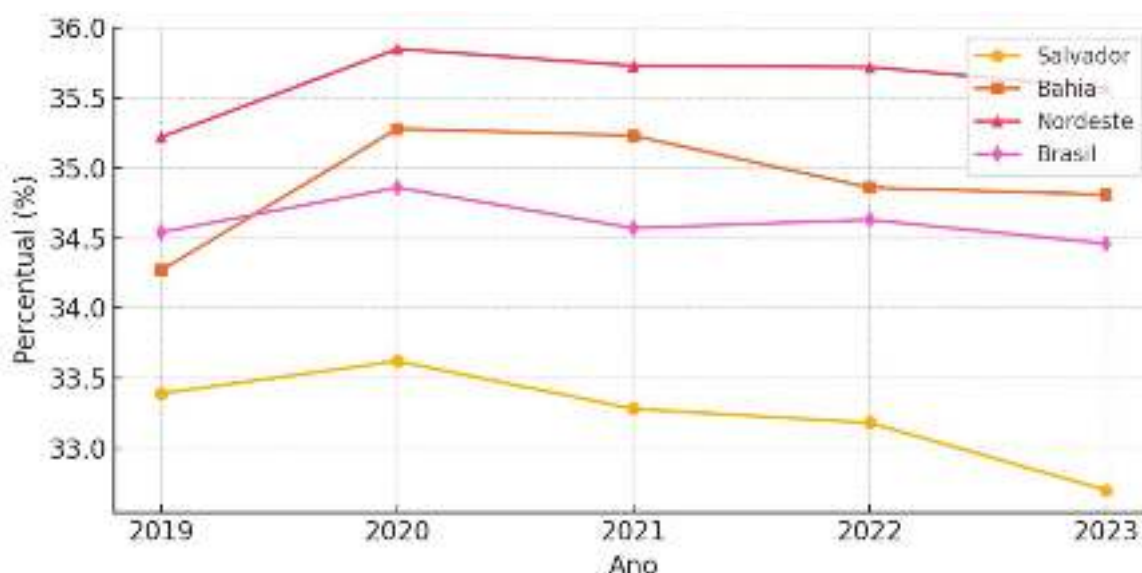


Figura 4 - Sobrepeso em adultos atendidos na APS em Salvador, Bahia, Nordeste e Brasil (2019-2023).

Fonte: SISVAN, acesso em 11/09/2024.

Ao comparar Salvador com a Bahia, o Nordeste e o Brasil, observamos que a capital baiana segue as tendências gerais de aumento do sobrepeso e da obesidade, mas com algumas particularidades. Em termos de eutrofia, Salvador se encontra abaixo da média tanto estadual quanto nacional, indicando que a cidade tem proporcionalmente menos indivíduos com peso adequado. Isso pode estar relacionado ao estilo de vida urbano, com maior acesso a alimentos ultraprocessados e menor prática de atividades físicas em comparação com áreas mais rurais do estado da Bahia, por exemplo. Segundo estudos, alimentos ultraprocessados mantiveram-se entre os 20 mais consumidos no Brasil enquanto houve uma redução do consumo para os grupos do arroz, feijão, carne bovina, pães, frutas e laticínios (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Quando olhamos para o sobrepeso e a obesidade, Salvador está em linha com as tendências observadas no Nordeste e no Brasil, embora apresente uma prevalência maior de obesidade, especialmente nos graus mais severos. Isso sugere que a cidade está enfrentando uma crise de saúde pública relacionada à obesidade, que pode ser amplificada por fatores socioeconômicos e culturais específicos da região. O consumo crescente de alimentos ultraprocessados e a insegurança alimentar afetam principalmente populações vulneráveis,

criando um ciclo de problemas de saúde (SWINBURN *et al.*, 2019). A Bahia, por outro lado, apresenta uma distribuição mais equilibrada, com uma maior proporção de indivíduos eutróficos e uma leve redução no crescimento da obesidade em comparação com Salvador.

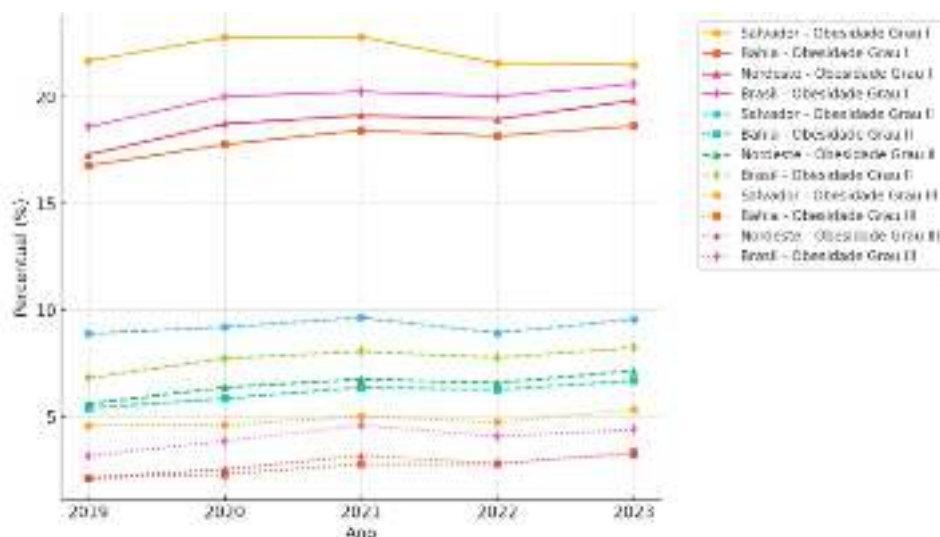


Figura 5 - Comparação de Obesidade Grau I, II e III em Salvador, Bahia, Nordeste e Brasil (2019-2023).
Fonte: SISVAN. acesso em: 11/09/2024.

4 CONCLUSÃO

Os dados do relatório evidenciam uma tendência alarmante de crescimento do sobrepeso e da obesidade na população adulta de Salvador, acompanhada por uma queda na proporção de indivíduos com peso adequado. Embora o baixo peso não seja uma questão percentualmente tão significativa, a obesidade, especialmente em seus graus mais severos, representa um grande desafio para a APS do município. As comparações com a Bahia, o Nordeste e o Brasil indicam que Salvador segue tendências semelhantes às do restante do país, mas com algumas peculiaridades que merecem atenção.

O aumento da obesidade, somado à estagnação e até redução da taxa de eutrofia, sugere que as políticas públicas voltadas à alimentação e nutrição precisam ser reforçadas, com ações intersetoriais coordenadas e fortalecimento das políticas de prevenção. A capacitação de profissionais, a promoção de hábitos saudáveis e a educação nutricional precisam ser ampliadas, juntamente com uma articulação entre os diferentes níveis de gestão e setores da sociedade. Essas medidas são fundamentais para frear o avanço da obesidade, especialmente considerando os impactos a longo prazo sobre o sistema de saúde e a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Diretrizes Brasileira de Obesidade**. Mapa da obesidade, 2018. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 25 out. 2024.

BARROS, D. DE M. *et al.* A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis / The influence of food and nutritional transition on the increase in the prevalence of chronic non-communicable diseases. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 74647–74664, 28 jul. 2021.

BEATRIZ, A. *et al.* Evolução temporal de indicadores de consumo alimentar e estado nutricional relacionados às doenças crônicas entre adultos na cidade do Rio de Janeiro e nas demais capitais brasileiras, 2006-2019. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 4, 1 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para a organização da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Universidade Federal de Sergipe – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 128.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. : il.

MAIA, E.G; PASSOS, C.M; GRANADO, F.S et al. (2021). Substituir alimentos ultraprocessados por alimentos frescos para atender as recomendações alimentares: uma questão de custo?. **Cad. Saúde Pública**. 37 Supl1:e00107220.

RODRIGUES, R.N., SOUZA, A.M., BEZERRA, I.N et al. (2021). Evolução dos **alimentos mais consumidos no Brasil** entre 2008-2009 e 2017-2018. *Rev. Saúde Pública.*;55 Supl 1:4s.

SWINBURN, Boyd A.; KRAKOWIAK-RUSSO, Kimberly; DODD, Rosalind et al. **The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: The Lancet Commission report**. *The Lancet*, v. 393, n. 10173, p. 791-846, 2019. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)32822-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)32822-8/fulltext). Acesso em: 07 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS (TelessaúdeRS-UFRGS). **Telecondutas: obesidade**. Porto Alegre, 28 dez. 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/materiais-teleconduta/>.